

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA AMBIENTAL PARA A PERCEPÇÃO DAS
PESSOAS EM RELAÇÃO AO LIXO PRODUZIDO E A CAUSA DE POSSÍVEIS
DOENÇAS**

**Aline Linhares, Ciro Medeiros, Dionne Hubner, Marina Perígolo, Rafaela Cristina,
Rosemeyre dos Reis, Thais Ramos, Wiliam Corrêa, Milene Coelho de Oliveira**

O presente trabalho aborda temas que engloba os seguintes termos: sustentabilidade, lixo, percepção e psicologia. Para a reflexão, cita-se o trabalho de Bay e Silva, que em 2011 analisaram a percepção ambiental de moradores do bairro Liberdade, Parnamirim, RN, sobre um programa de esgotamento sanitário em fase de implantação. O estudo constata que os moradores reconhecem os benefícios que o sistema de esgoto doméstico poderá trazer, revelando considerável percepção dos entrevistados. Porém, de modo contraditório, menos de 17% dos moradores se envolveu de modo participativo no processo, o que pode representar um entrave à efetiva sustentabilidade em longo prazo. No cenário mundial atual, as questões socioambientais são alvo de preocupação, havendo domínio de um modelo de desenvolvimento que tende à superexploração de recursos naturais e ao distanciamento entre o ser humano e a natureza. A Psicologia Ambiental é de suma importância nesse contexto, apresentando processos capazes de interferir na efetiva sustentabilidade, e representa importante ferramenta na mediação de conflitos entre diferentes atores que dependem do acesso aos recursos naturais para viver. Muitas vezes tais conflitos têm origem nas diferentes percepções de cada cidadão perante a atuação humana no meio ambiente, interferindo na manutenção do planeta e na qualidade de vida da população. Trabalhar a percepção é uma estratégia para a sustentabilidade, e auxilia a compreender que o ser humano exerce influência sobre o meio ambiente.

Palavras-chave: psicologia, psicologia ambiental, lixo, doenças

